



MT Municípios

GOVERNANÇA, CIDADE & CAMPO

ANO XXVII
Edição Nº 24
Jan/2024
R\$ 15,90



Leonardo Bortolin

A AMM será forte com todos os prefeitos e prefeitas

RDM SORRISO SA
O Médio-Norte por inteiro. Cidade & Campo

Boa Esperança do Norte
O MUNICÍPIO QUE JÁ NASCEU FORTE!

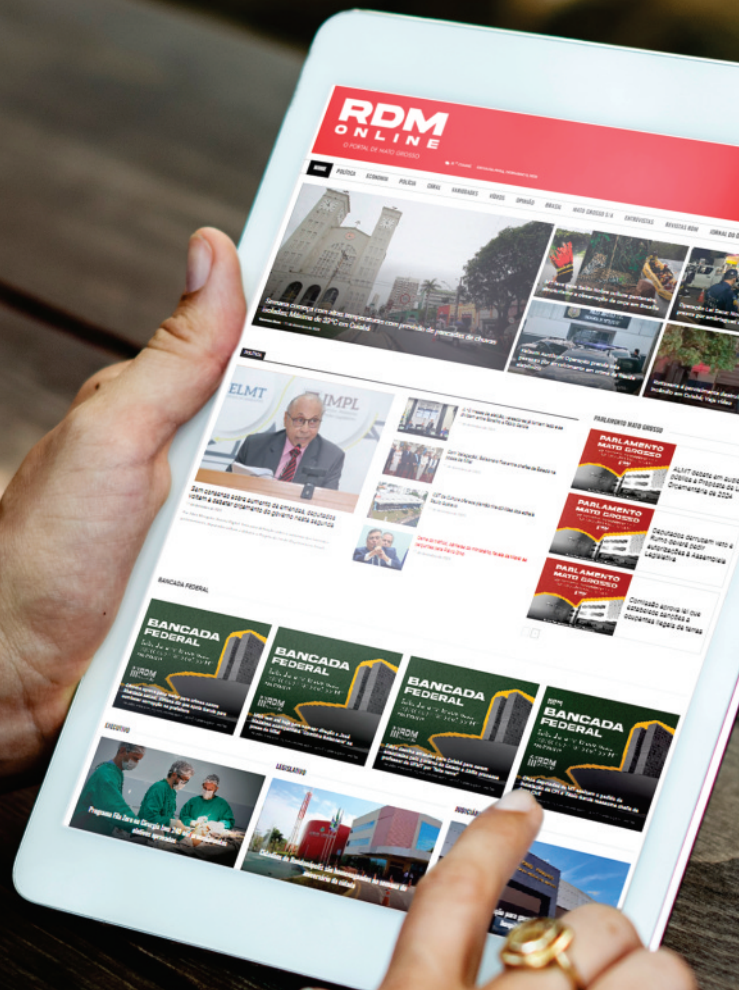
SORRISO, A CAPITAL DA SOJA, SUPERA A CAPITAL DO OURO



Um lugar chamado Boa Esperança do Norte

RDM ONLINE

O PORTAL DE MATO GROSSO



www.rdmonline.com.br



CEO

JOÃO PEDRO MARQUES

DIRETOR DE REDAÇÃO

João Orozimbo Negrão

EDITORA ASSISTENTE

Vanessa Moreno

EDITOR DE ARTE

MARCIO BRANDAO DO CARMO

REVISÃO

DORALICE JACOMAZI

REDAÇÃO

Repórteres: **Everaldo Galdino, Jean Gusmão, Vanessa Alves**Estagiárias: **Emanuelly Santos e Juliana Sanders**

GERENTE EXECUTIVA

Shelvy Pereira

CEO DE RELAÇÕES COMERCIAIS

Darci Souza

TEXTOS

AEVERALDO GALDINO, GRACIELE LEITE, JEAN GUSMÃO, JOÃO PEDRO MARQUES, VANESSA ALVES, VANESSA MORENO, VITOR HUGO BATISTA, ASSESSORIA DA AMM, SECOM-MT E ASSESSORIAS

FOTOGRAFIA

MAYKE TOSCANO, MAURO CREMA, ROMILDO ALVES, ASSESSORIA DA AMM, SECOM-MT, AGÊNCIAS

CONSELHO EDITORIAL

João Pedro Marques (coordenador), **João Negrão** (presidente), **Darci Souza** (vice-presidente), **Shelvy Pereira, Vanessa Moreno, Márcio Brandão do Carmo.**

REDAÇÃO:

(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM MT MUNICÍPIOS

NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:

ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.brADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHLEN GALITZKIA REVISTA RDM MT MUNICÍPIOS
É UMA PUBLICAÇÃO

CARTA DO EDITOR

Uma nova AMM

A Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM), em seus mais de 40 anos de fundação, há tempos se consolidou como uma das mais importantes instituições de Mato Grosso e do país. Uma história de quatro décadas de luta pelo municipalismo, em defesa dos municípios, empreendendo forte parceria com os gestores municipais, objetivando o aprimoramento da gestão pública municipal.

Para o cidadão em geral, que vive no município, o mais importante poder é o poder local: sua prefeitura, seus gestores (prefeito, secretários e outros auxiliares) e todas as demais instituições presentes na cidade para tornar a vida de todos mais agradável, seja do ponto de vista do acesso às políticas públicas, quanto do lazer e bem-estar em geral.

É por essa razão que a revista RDM Municípios enxerga com grande entusiasmo o fato de um gestor público, um prefeito no pleno exercício, retome as rédeas da AMM. O tão propalado “lugar de fala” se aplicaria perfeitamente ao caso, uma vez que nada melhor que um prefeito para dirigir a entidade que representa os municípios.

Boa leitura!

João Negrão
EDITOR GERAL

SUMÁRIO

JANEIRO DE 2024 | EDIÇÃO 24

Capa | ENTREVISTA | Leonardo Bortolin**03 | CARTA DO EDITOR****04 | BASTIDORES DA REPÚBLICA**
João Pedro Marques**06 a 12 | ANIVERSÁRIOS DOS MUNICÍPIOS****13 | PIB DOS MUNICÍPIOS****23 | ENCARTE SORRISO****24 | BOA ESPERANÇA****27 | SORRISO****28 | PAVIMENTAÇÃO MUNICÍPIOS****29 | HORTA ESCOLAR****30 | CULTURA**

Frota de ônibus elétricos em municípios

Tramita na Câmara dos Deputados o projeto de Lei 1743/23, que cria o Programa Mobilidade Urbana Sustentável, destinado a incentivar o uso de veículos elétricos no sistema municipal de transporte coletivo. O texto está sendo analisado pela Câmara dos Deputados. Pela proposta, a compra dos veículos elétricos poderá ser realizada pelos municípios com recursos do Ministério de Minas e Energia, e de linhas de crédito concedidas por instituições financeiras, incluindo ou não recursos próprios das prefeituras.

Para aderir, municípios devem cumprir regulamento

Municípios que aderirem ao programa deverão cumprir regulamento a ser editado pelo governo federal para definir, entre outros pontos, a metodologia de cálculo das quantidades máximas e mínimas de veículos a serem destinadas a cada município, proporções



nais ao tamanho da população e ao perímetro urbano. O texto do projeto estabelece ainda que os entes que aderirem ao programa deverão praticar, nos veículos elétricos, tarifas inferiores às praticadas com veículos a combustão.

Carreta da Justiça: inclusão digital do TJMS

A inclusão digital tem desempenhado um papel fundamental na modernização e eficiência da prestação jurisdicional, permitindo que pessoas de diferentes lugares tenham acesso à Justiça de forma ágil e eficaz. Essa é uma das prioridades do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, presidido pelo desembargador Sérgio Fernandes Martins, que busca constantemente inovar em suas práticas para atender às demandas da sociedade. A Carreta da Justiça tem garantido esse serviço aos cidadãos do estado.



Vidas transformadas com soluções judiciais

Percorrendo diversas cidades, a Carreta da Justiça transforma vidas com a solução de questões judiciais de forma remota. Por exemplo: um divórcio consensual foi realizado entre uma parte que se encontrava na França e outra em Alcinoópolis (MS), graças à utilização das ferramentas digitais disponibilizadas pelo TJMS. Outro caso que merece destaque é o de um processo de pensão e guarda, solucionado, no qual a mãe das crianças residia em Costa Rica (MS) e enfrentava dificuldades para comparecer às audiências.

Carreta da Justiça é um minifórum

A Carreta da Justiça é uma miniatura de um fórum, com gabinete de juiz, sala para promotor e defensor público, sanitário, pequena copa e varanda na frente para recepção das pessoas. Seu principal objetivo é aproximar o Judiciário da população, levando os serviços judiciais a locais que antes não tinham acesso a essa estrutura, proporcionando cidadania e empoderamento às pessoas que nunca tiveram contato com a atividade judicial e judiciária em sua própria cidade.



Projeto estimula mulheres a consultarem antecedentes criminais de parceiros



Conhecer o histórico de eventuais agressões ou condutas agressivas daquele “crush”, do namorado ou de outros relacionamentos pode ajudar mulheres a se protegerem de relações violentas. Essa é a premissa de um projeto de lei protocolado na Câmara Legislativa do Distrito Federal na última semana. De autoria da procuradora especial da Mulher, deputada Doutora Jane (MDB), a proposta quer estimular as mulheres a consultarem os antecedentes criminais de seus parceiros, a fim de prevenir situações de risco.

Dito & Feito

“Nós queremos que elas sejam mesmo redes sociais e não redes antissociais, que sejam instrumentos da melhor política e não contra a política democrática.”

Da ministra Carmém Lúcia, do Supremo, que vai comandar o Tribunal Superior Eleitoral durante os pleitos municipais.

“Não tem desenvolvimento forte sem uma indústria forte.”

Do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e

Serviços (MDIC).

“Vivemos momentos difíceis, de muitas dores e incertezas. ‘Quando um ímpio não quer que você olhe para um lado da estrada, ele bota fogo no outro lado da mesma, pois assim ninguém saberá do mal maior que ele fez do lado que você não olhará’. Deus, Pátria, Família e Liberdade.”

Do ex-presidente Jair Bolsonaro, em sua conta no X (ex-Twitter).

“Eu negocio com o Congresso sempre. Ontem (22), eu vetei as emendas parlamentares. Mas tenho o maior prazer em

explicar para as lideranças o veto.”

Do presidente Lula, sobre críticas de confrontar o Congresso Nacional no caso das emendas parlamentares.

“Ainda é uma realidade dura que muitas vezes a única boa alimentação que uma criança ou um jovem vai ter durante o dia é quando vai à escola (...) Tem Estado com menos de 30% de crianças alfabetizadas.”

Do ministro da Educação, Camilo Santana, durante abertura da Conferência Nacional de Educação (Conae).

Município comemora 44 anos de emancipação

Uma cidade com história, cultura e potenciais turísticos era distrito de Luciara e passou a ter autonomia político-administrativa em 4 de março de 1980



Por Vanessa Alves

Santa Terezinha é um pequeno município na margem esquerda do rio Araguaia. Com uma população estimada de 8.460 habitantes, a cidade é um importante polo agrícola e turístico da região, conhecida pelas suas temporadas de praia e pesca, quando atrai visitantes de toda parte do país. Foi fundado em 1976 como distrito do município de Luciara e emancipado em 4 de março de 1980.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município é de cerca de R\$ 300,6 milhões; destes, 68% advêm da agropecuária, na sequência aparecem a administração pública (20,6%), serviços (9,2%) e indústria (2,2%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A economia de Santa Terezinha é baseada na agricultura, principalmente na produção de soja, algodão e arroz. A cidade também tem um comércio local que atende às necessidades da população. A cultura de Santa Terezinha é rica e diversificada. A cidade abriga um museu que conta a história do município, além de diversas festas e eventos culturais ao longo do ano.

Algumas das principais atra-

ções turísticas de Santa Terezinha são o rio Araguaia, que banha a cidade e oferece diversas opções de lazer, como pesca, banhos e passeios de barco; a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, localizada a cerca de 20 km da cidade; e a Serra do Roncador, uma cadeia de montanhas que disponibiliza belas paisagens e oportunidades para a prática de esportes de aventura.

História

Dados históricos apontam que os primeiros moradores do “Furo de Pedra”, povoado que deu origem ao município de Santa Terezinha, tenham chegado à região no ano de 1910. Ali, construíram suas casas às margens do rio Araguaia, plantaram suas lavouras e cuidaram de pequenas criações de animais.

Entretanto, com as frequentes inundações no período das cheias, os posseiros acabavam ficando isolados dos seus vizinhos, impossibilitados de criar e cuidar do gado e de plantar as roças de onde tiravam o seu sustento. A solução encontrada pelos moradores do “Furo de Pedra” foi mudar, em definitivo, para um lugar mais seguro.

O local escolhido foi o “Morro

de Areia”, um ponto estratégico, pois, além de um pouco mais distante das margens do rio, também era bem próximo da primeira igreja, da primeira escola do município e do abrigo missionário, conhecido hoje como “Casa do Morro”.

Com a chegada de missionários franciscanos à região, no início do século XX, construíram uma capela dedicada a Santa Teresinha do Menino Jesus, que se tornou a padroeira da cidade.

No início da década de 1970, a região começou a ser colonizada por famílias vindas de outros estados do Brasil, em busca de terras para o plantio de soja e algodão. A população cresceu rapidamente e, em 1976, Santa Terezinha foi elevada à categoria de distrito de Luciara.

Em 1980, Santa Terezinha foi emancipada e tornou-se um município independente.

Dados históricos apontam que os primeiros moradores do “Furo de Pedra”, povoado que deu origem ao município de Santa Terezinha, tenham chegado à região no ano de 1910. Ali, construíram suas casas às margens do rio Araguaia, plantaram suas lavouras e cuidaram de pequenas criações de animais.

Um município pantaneiro com história e belezas naturais

A bela e simpática cidade pantaneira, conhecida como a “Terra de Rondon”, é uma das aniversariantes do mês de março



Por Vanessa Alves

O pequeno município de Barão de Melgaço é provavelmente o mais simpático de Mato Grosso e um dos mais belos do estado. Localizado no Pantanal mato-grossense, foi fundado em 1897 e emancipado em 1953. Atualmente, a cidade tem uma população estimada de 8.164 habitantes.

Além de suas belezas naturais, Barão de Melgaço é história pura. Seu distrito de Mimoso é o berço de um dos brasileiros mais ilustres, conhecido nacional e internacionalmente: o marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

A economia de Barão de Melgaço é baseada na agricultura, principalmente na produção de arroz e milho, na pecuária, na pesca e no turismo. A cidade também tem um comércio local que atende às necessidades da população.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade é de cerca de R\$ 124,6 milhões de reais, advindo 46% do valor adicionado da administração pública; na sequência aparecem a agropecuária (36,6%), os serviços (14,9%) e a indústria (2,6%).

Entre 2006 e 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o 12º melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 135,2% e a taxa apresentada dos

últimos cinco anos foi de 42,9%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atrações naturais

O município tem um grande potencial turístico, devido às suas belas paisagens naturais e à riqueza de sua fauna e flora pantaneiras. Os eventos culturais e folclóricos do município pantaneiro é uma atração à parte, riquíssima.

Entre os principais atrativos turísticos de Barão de Melgaço estão o Encontro das Águas, um dos maiores cartões-postais do Pantanal, formando uma paisagem deslumbrante. Outro atrativo é a baía de Chacororé, uma lagoa de água doce que oferece diversas opções de lazer, como pesca, banhos e passeios de barco.

História

A história do município começa com a chegada de bandeirantes e missionários à região, no século XVIII. Os bandeirantes exploraram a região em busca de ouro e prata, enquanto os missionários trabalharam na catequização dos indígenas.

No século XIX, a região começou a ser colonizada por famílias vindas

de outras províncias do Brasil, em busca de terras. A população cresceu rapidamente e, em 1897, Barão de Melgaço foi elevado à categoria de distrito de Cuiabá. Em 1953, Barão de Melgaço foi emancipado e tornou-se um município independente.

O primeiro nome da localidade foi Melgaço. A denominação Barão de Melgaço deve-se ao título honorífico dado ao almirante Augusto João Manoel Leverger - o Barão de Melgaço, por seus atos heroicos na Guerra do Paraguai e suas qualidades como homem, militar e presidente da Província de Mato Grosso.

O almirante Leverger notabilizou-se ao mandar erigir uma trincheira fortificada nas colinas de Melgaço, no período da Guerra do Paraguai, à margem do Rio Cuiabá, para conter tropas paraguaias que estariam para invadir a capital mato-grossense. Não ocorreu a invasão, mas houve a movimentação militar levergeriana de resistência.

No dia 31 de dezembro de 1943, a Vila de Melgaço passou a denominar-se Chacororé, devido à lagoa do mesmo nome. A Lei nº 319, de 30 de setembro de 1948, alterou novamente a denominação para Barão de Melgaço. O município foi criado em 12 de dezembro de 1953, através da Lei nº 690.

Município tem 45 anos de história, gerando riquezas

Emancipada em 1979, cidade é um dos mais belos atrativos turísticos de Mato Grosso, graças ao rio que a margeia e compõe seu nome



Por Vanessa Alves

São José do Rio Claro está localizado a 320 quilômetros de Cuiabá e possui vasta fluência dos biomas Cerrado e Amazônia, banhados principalmente pelos rios Claro e Arinos, que confluem harmonicamente.

Atualmente, o município possui cerca de 14,9 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade é de cerca de R\$ 1,5 bilhão, advindo 62,4% do valor adicionado da agropecuária; na sequência aparecem as participações dos serviços (16,7%), da indústria (10,9%) e da administração pública (10,1%). No turismo, possui muito potencial, já que é cercado por rios que pertencem à Bacia Amazônica, atrativos para visitantes de todo o estado, e também piscinas com águas naturais. Todo ano, mais precisamente no mês de agosto, o município realiza o festival de pesca às margens do rio Claro. Um evento que atrai muitos visitantes do estado e de toda parte do Brasil.

A história

A região onde hoje se localiza São José do Rio Claro foi habitada por povos indígenas desde tempos remotos.

No século XVIII, a região foi explorada por bandeirantes em busca de ouro e prata. Tudo indica que os habitantes mais antigos da região foram o povo autodenominado Haliti, que recebeu a denominação de os 'Paracizes'. Outras grafias se sucederam para o nome Pareci, Paresi. No início do século XX, a região começou a ser colonizada por famílias vindas de outros estados do Brasil, em busca de terras para o plantio de café e algodão. Em 1954, com lotes adquiridos do estado, os senhores Jacinto Borges e Anísio Castilho instalaram a Gleba Massapé. Pouco depois, passou a se denominar São José do Rio Claro em virtude da devoção que ambas as famílias tinham por São José e pelo rio Claro, que passa próximo à cidade.

A emancipação

As primeiras construções foram erguidas em 1958, mas foi por meio da Lei Estadual nº 3.734, de 4 de junho de 1976, que o distrito foi criado. São José do Rio Claro estava ligado ao município de Lucas do Rio Verde.

Três anos mais tarde, após plebiscito objetivando a emancipação, o território desmembrado em 15 de outu-

bro de 1979 foi elevado a município pela Lei Estadual nº 4.161, de 20 de dezembro de 1979.

Atrativos turísticos

São José do Rio Claro é destino turístico popular, conhecido por belas paisagens naturais e atividades ao ar livre, lugar perfeito para praticar esportes como trilhas, rapel, canoagem e pesca esportiva. As cachoeiras são algumas das mais impressionantes do estado e atraem visitantes de todo o país. Ao longo do rio Claro, apresentam-se majestosas lagoas e praias. As lagoas do Tucunaré e a do Sucuri são locais favoráveis para visitação e observação da diversidade da fauna e da flora. A lagoa do Tucunaré apresenta grandes possibilidades para o mergulho autônomo. Já as praias existentes no rio Claro são de indiscutível beleza. Além disso, a região é rica em história e cultura. Os visitantes podem visitar o Museu Histórico de São José do Rio Claro e a Igreja Matriz de São José, uma das mais antigas e belas do estado. A cidade também é famosa por suas festas tradicionais, incluindo o Festival de Pesca e o Carnaval, que atraem visitantes de todo o país.

A primeira capital de Mato Grosso e sua beleza natural

Município tem forte vocação agropecuária, com grande rebanho de gado, e vasto potencial turístico



Por Vanessa Alves

Vila Bela da Santíssima Trindade, a primeira capital de Mato Grosso, localizada a 522 km de Cuiabá, é um dos municípios com grande potencial turístico. Situa-se no Alto Guaporé e sua população atual é de 16.128 habitantes.

A cidade foi a primeira capital de Mato Grosso entre 1752 e 1818. Durante esse período, Vila Bela foi um importante centro político e cultural da região. A cidade foi fundada por ordem do governador de Mato Grosso, general Manoel Bernardo da Silva. Sua localização estratégica, às margens do rio Guaporé, a tornou um importante centro comercial e de transporte.

A economia de Vila Bela da Santíssima Trindade é baseada na agricultura, na pecuária e no turismo. Os principais produtos agrícolas da região são a soja, o milho e o arroz. A pecuária é também uma atividade importante, com destaque para a criação de gado bovino e suíno. A cultura de Vila Bela da Santíssima Trindade é rica e diversificada. A cidade abriga um importante patrimônio histórico e cultural, incluindo as ruínas da catedral, o Palácio dos Capitães Generais e o Museu Histórico

de Vila Bela da Santíssima Trindade. O turismo é uma atividade crescente em Vila Bela da Santíssima Trindade. A cidade oferece uma variedade de atrativos turísticos, incluindo a Cachoeira do

Vila Bela foi criada com pretensões régias de guarnecer a zona fronteira, tradicionalmente habitada por famílias de origem africana, que muito se orgulham de suas raízes cultivando suas tradições e cultura através de séculos. Prova disso são as festas populares como a de São Benedito e as danças do Congo e do Chorado

Cachimbo, uma das maiores do estado de Mato Grosso, o Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco, uma área de proteção ambiental com uma rica biodiversidade. O atual prefeito da cidade é Jacob André Bringsken (MDB), médico cirurgião eleito em 2020 com 64% dos votos.

História

Vila Bela foi criada com pretensões régias de guarnecer a zona fronteira,

sendo tradicionalmente habitada por famílias de origem africana, que muito se orgulham de suas raízes cultivando suas tradições e cultura através de séculos. Prova disso são as festas populares como a de São Benedito, em que durante sua celebração são exibidas as danças do Congo e do Chorado.

Cânion do Jatobá

O Cânion da Jatobá está localizado no Parque Estadual Serra Ricardo Franco e é considerado um paraíso porque a água do córrego que esculpiu suas fendas é cristalina, com tonalidades variando entre azul e verde, dependendo da incidência do sol. Um lugar preservado e digno de ser considerado um paraíso. A parte mais profunda do cânion fica no meio da garganta e tem cerca de oito metros. Trilha de nível fácil, com ponto de dificuldade na travessia do rio, com cerca de 5 km ida e volta. É obrigatório um condutor local ou guia para acessar o atrativo natural. Como a maioria das belezas naturais da região, o nível de água varia muito de acordo com os meses do ano, no fim do período de seca o cânion fica totalmente seco. Esse é o ponto mais procurado pelos turistas.

A jovem cidade com muitas belezas naturais

Município é um dos emblemas da “Marcha para o Oeste”, um dos programas de colonização dos anos 60



Por Vanessa Alves

Figueirópolis D'Oeste é um dos municípios mato-grossenses com menor população: são apenas 100 mil habitantes, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). Tem como marco de fundação a tomada de posse do território a partir dos Programas de Incentivo à Colonização no Estado de Mato Grosso subsidiados pelos governos estadual e federal nos anos 1960. Os programas tinham por objetivo explorar, urbanizar e aumentar a densidade demográfica da região oeste do estado. Um desses programas, o "Marcha para o Oeste", tinha o objetivo de povoar áreas estratégicas do estado, como as fronteiras Brasil/Bolívia proporcionando proteção territorial. Na base econômica do município de Figueirópolis d'Oeste destaca-se a agricultura, com as culturas de milho, arroz, feijão, café, algodão e banana. A pecuária é pelos sistemas de cria, recria, corte e leiteira. Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita era de R\$ 24.516,56, de acordo com o IBGE. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 119 de 141 municípios.

História

A história da fundação de Figueirópolis D'Oeste se confunde com a da família Figueiredo. O próprio nome da cidade, Figueirópolis, é uma homenagem ao sobrenome da família, que foi responsável por sua colonização, e à sua fazenda Figueira. O território do município de Figueirópolis D'Oeste foi ocupado, desde tempos remotos, por povos indígenas bororo. Esse povo foi denominado pelo segmento paulista, que desbravou a região, de Índios Cabaçais.

Em 1960, José Joaquim de Azevedo Figueiredo, natural da cidade de Marília, no interior de São Paulo, adquiriu a Fazenda Figueira Branca, localizada no município de Jauru. Figueiredo iniciou a colonização da região, atraindo imigrantes de diversos estados do Brasil, principalmente de Minas Gerais, Goiás, Paraná e regiões nordestinas. A população da região cresceu rapidamente e, em 1978, foi instituído o distrito de Figueirópolis. Em 13 de maio de 1986, através da Lei Estadual nº 5.015, foi criado o município de Figueirópolis D'Oeste. O nome da cidade foi acrescido do termo "D'Oeste" para localizá-la geograficamente em relação ao estado de Mato Grosso e dife-

renciá-la de município homônimo no estado de São Paulo.

Economia

Entre 2006 e 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o 8º melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 101,7% e a taxa apresentada dos últimos cinco anos foi de 39,3%.

Figueirópolis D'Oeste abriga uma série de pontos turísticos e culturais. Seu Centro Histórico é uma verdadeira viagem ao passado, com suas ruas de paralelepípedos, casarões coloniais e igrejas antigas. A Igreja Matriz de São João Batista é um dos principais pontos turísticos. Construída no século XIX, essa igreja católica é um exemplo impressionante da arquitetura religiosa da época. Explore o interior ricamente decorado e aproveite para apreciar a vista panorâmica da cidade a partir da torre. A Serra do Roncador é uma cadeia montanhosa localizada próxima a Figueirópolis D'Oeste. Com suas trilhas desafiadoras e paisagens deslumbrantes, é um paraíso para os amantes de aventura e natureza.

São 24 anos de emancipação e liberdade econômica

Município criado no ano 2000 está em pleno desenvolvimento com a agricultura como carro-chefe



Por Vanessa Alves

Itanhangá é um dos mais jovens municípios de Mato Grosso. Localizado a 422 km da capital, possui cerca de 7.550 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022), e foi criado pela Lei Estadual nº 7.266, de 29 de março de 2000, de autoria do então deputado José Riva, com desmembramento do município de Tapurah.

Itanhangá está em pleno desenvolvimento com a agricultura sendo carro-chefe no desenvolvimento da cidade e diversas empresas do agrogócio se instalando no município, gerando emprego e renda.

Entre 2006 e 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o 9º melhor desempenho da região imediata. Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 102.626,15. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 32 de 141 municípios.

O atual prefeito é Edu Laudi Pascoski, de 49 anos, empresário. Foi eleito em 2020, com 100% dos votos.

História

Em 19 de junho de 1999, reuniram-se no salão comunitário localizado no centro da Agrovila União da Vitória os principais líderes da localidade com o objetivo de formar uma comissão provisória Pró-Emancipação do Projeto de Assentamento Itanhangá.

O Ofício nº 057/00, assinado pelo desembargador Orlando de Almeida Perri, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE/MT), ao ex-deputado estadual José Riva, na época presidente da Assembleia Legislativa do Estado (ALMT), comunicou a homologação do resultado da consulta plebiscitária realizada em Itanhangá no dia 19 de março de 2000, com resultado favorável.

A denominação Itanhangá foi avaliada pela comunidade e acatada por aclamação na terceira reunião para escolha da Comissão Pró-Emancipação.

Em documento encaminhado à ALMT, a comunidade empresarial de

Itanhangá mostrou sua força com uma relação de empresas que investem e acreditam no lugar. Itanhangá foi elevada à categoria de município.

Em 19 de junho de 1999, reuniram-se no salão comunitário localizado no centro da Agrovila União da Vitória os principais líderes da localidade com o objetivo de formar uma comissão provisória Pró-Emancipação do Projeto de Assentamento Itanhangá

A jovem cidade que se destaca como grande potência econômica nacional

Emancipada no ano 2000, Ipiranga do Norte é também conhecida por atrair amantes do esporte



Ipiranga do Norte oferece uma variedade de atrações turísticas para os visitantes. As principais são a Praça Central, espaço considerado o coração da cidade, local de encontro de famílias e amigos, e a Igreja Nossa Senhora Aparecida

Por Vanessa Alves

A pequena Ipiranga do Norte se destaca pelo alto crescimento econômico. Localizada a 437 km de Cuiabá, possui cerca de 7.800 habitantes, foi criada a partir do desmembramento da cidade de Tapurah, e emancipada em 29 de março de 2000, pela Lei Estadual nº 7.265.

O município de Ipiranga do Norte fica perto da cidade de Sorriso, no Médio Nortão. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pelos esportes.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade é de cerca de R\$ 1,9 bilhão de reais, vindo 74,9% do valor da agropecuária; na sequência aparecem as participações dos serviços (19%), da administração pública (3,8%) e da indústria (2,3%). Em 2021, o PIB per capita, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de R\$ 235.258,71. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 7 de 141 municípios.

No ano de 2011, ganhou destaque nacional ao receber o título de município com o 27º maior PIB de renda per capita do país.

História

O município surgiu do Projeto Ipiranga de colonização, desenvolvido em Tapurah. Com o crescimento econômico e populacional conseguiu a emancipação política, pela Lei Estadual 7.265, de 29 de março de 2000, resultante de um plebiscito, já com o nome de Ipiranga do Norte, desmembrado de Tapurah.

Não houve eleição municipal em outubro de 2000, adiando a instalação da sede, que se manteve com as funções de distrito de Tapurah. O município foi, finalmente, instalado em 1º de janeiro de 2005, formado por famílias vindas principalmente do Sul e Sudeste (gaúchos, catarinenses, paranaenses e paulistas), em busca de oportunidades oferecidas pelo agronegócio.

Atrações turísticas

Ipiranga do Norte oferece uma variedade de atrações turísticas para os visitantes. As principais são a Praça Central, espaço considerado o coração da cidade, local de encontro de famílias e amigos, e a Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Potenciais econômicos

O setor agropecuário corresponde a quase 83% do PIB municipal, com R\$ 1,9 bilhão, segundo o IBGE. Além de soja, milho e algodão, Ipiranga do Norte se destaca também na produção de arroz, feijão, girassol, mandioca, sorgo e coca-baiana. Na pecuária, possui rebanhos suínos com 155,9 mil cabeças, mais de 14 mil cabeças de gado e se destaca também na criação de frangos e ovos.

Possui ainda uma área de 220 hectares com plantação de eucalipto. O extrativismo resultou em 105 m3 de lenha e 9.676 m3 de madeira em tora.

Porto Alegre do Norte é um dos municípios que mais cresceram



Seis municípios de MT apresentam aumento superior a **70% no PIB**

É o que aponta relatório. Investimentos do Governo do Estado contribuíram para crescimento de municípios, como Santa Cruz do Xingu e Santo Antônio de Leverger

Por Inácio de Paula

O Produto Interno Bruto (PIB) de seis municípios de Mato Grosso teve aumento de mais de 70% entre 2020 e 2021, segundo relatório técnico elaborado pela Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão (Seplag), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em termos percentuais, Santa Cruz do Xingu teve um crescimento de 93,30% no PIB, seguido de Sapezal, com 86,68%, Porto Alegre do Norte, com

76,02%, Campos de Júlio, com 72,51%, Diamantino, 71,14%, e Santo Antônio de Leverger, 70,72%.

Nesses municípios que apresentaram maior crescimento no PIB, a atividade econômica agrícola foi a principal responsável, fomentada por investimentos do Governo de Mato Grosso em infraestrutura, educação, saúde e incentivos fiscais, conforme o secretário estadual de Planejamento e Gestão, Basílio Bezerra.

“Mato Grosso tem feito muitos investimentos em obras e ações e isso contribuiu expressivamente no crescimento do PIB de municípios que combinam atividade agropecuária significativa com uma população menor”, afirmou.

Em Santa Cruz do Xingu, o Governo do Estado investiu mais de R\$ 100 milhões em infraestrutura para o desenvolvimento da região. Uma das obras executadas foi uma ponte com 300 metros de extensão sobre o rio Fontoura

Campos de Julio é outro município que teve aumento de PIB superior a 70%



na MT-430, ligando a Vila Rica. Porto Alegre do Norte também recebeu mais de R\$ 144 milhões em recursos estaduais, sendo R\$ 117 milhões para melhorar a infraestrutura da região, com a recuperação de 120 km da MT-430/437, construção de ponte de concreto na MT-550, sobre o rio Tapirapé, além de investimentos em habitação, educação e outras áreas.

Santo Antônio de Leverger teve mais de R\$ 326,4 milhões em investimentos do estado em diversas áreas, principalmente em infraestrutura, educação e agricultura familiar. Os recursos estão garantindo a iluminação e a recuperação do asfalto da MT-040, que liga o município a Cuiabá.

Já Campos de Júlio também recebeu mais de R\$ 100 milhões e a maior parte foi destinada à melhoria das estradas, como a construção de 50 km de asfalto na MT-388, assim como Diamantino, que também conta com R\$ 147,5 milhões em investimentos do estado, sendo a maioria destinada à infraestrutura e educação, que contou com a refor-

ma de escolas, entrega de equipamentos e mobília para as unidades.

Em Sapezal, a maioria dos investimentos também foi em infraes-

“ Mato Grosso tem feito muitos investimentos em obras e ações e isso contribuiu expressivamente no crescimento do PIB de municípios que combinam atividade agropecuária significativa com uma população menor ”

trutura. Foram mais de R\$ 34 milhões destinados ao município.

A agricultura atingiu o crescimento de mais de 100% em alguns municípios, como Porto Alegre do Norte, com 149%; Santa Cruz do Xingu, 132%; Sapezal, 131%; Santo Antônio de Leverger,

122%; Campos de Júlio, 121%, e Diamantino, 94,5%.

“Somos o estado que mais gera empregos no Brasil e que mais cresce proporcionalmente à indústria e, mais uma vez, fica caracterizada a vocação de Mato Grosso como líder nacional do agronegócio”, destacou o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda.

Em valores, os seis primeiros são Rondonópolis, com o crescimento econômico de R\$ 4,44 bilhões; Sorriso, de R\$ 3,40 bilhões; Sapezal, de R\$ 3,24 bilhões; Cuiabá, de R\$ 3,19 bilhões, Diamantino, de R\$ 2,38 bilhões, e Campo Novo do Parecis, de R\$ 2,38 bilhões, em 2021.

A participação acumulada de Cuiabá e Várzea Grande representou 24,87% do setor econômico do estado (aproximadamente de ¼ da participação do estado).

PIB per capita

O município de Campos de

Júlio apresentou o maior PIB per capita do estado, de R\$ 455,8 mil, seguido de Santa Rita do Trivelato (R\$ 343,1 mil), Nova Ubiratã (R\$ 261,7 mil), Diamantino (R\$ 257,5 mil) e Sapezal (R\$ 253,9 mil), respectivamente, ocupando as cinco primeiras colocações. Cuiabá figurou na 73ª posição entre os municípios mato-grossenses. Além do fator econômico, a quantidade de habitantes influencia no PIB per capita.

Relatório

O levantamento é um recurso do Governo de Mato Grosso, que colabora para a projeção de cenários. “Esse diálogo estabelecido entre o Governo de Mato Grosso e o IBGE permite uma curadoria robusta e confiável de dados. De posse dessas informações, gestores estaduais e municipais podem elaborar um planejamento mais eficiente do processo de governança frente às peculiaridades socioeconômicas e culturais que constituem os territórios mato-grossenses”, destacou o secretário de Planejamento e Gestão do Estado, Basílio Bezerra.

Os dados para a elaboração do relatório foram coletados através de pesquisas estruturais do IBGE e de outros órgãos, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso (Sefaz-MT), considerando a produção agropecuária, indústria, administração pública e serviços.

Já a equipe de Contas Regionais, ligada à Superintendência de Informações Socioeconômicas e Ordenamento Territorial da Seplog, colabora no levantamento das informações e na contextualização de oscilações de dados quando comparados relatórios de anos diferentes.

Tabela 1 - Posição ocupada pelos municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada - 2021

Municípios	Posição ocupada	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Cuiabá	1º	29.746.934	12,75	12,75
Rondonópolis	2º	17.295.644	7,41	20,16
Sorriso	3º	12.522.633	5,37	25,52
Várzea Grande	4º	9.916.991	4,25	29,77
Sinop	5º	9.623.877	4,12	33,89
Sapezal	6º	6.978.731	2,99	36,88
Primavera do Leste	7º	6.965.242	2,98	39,87
Campo Novo do Pan	8º	6.910.453	2,96	42,83
Lucas do Rio Verde	9º	6.891.564	2,95	45,78
Nova Mutum	10º	6.036.784	2,59	48,37
Diamantino	11º	5.746.922	2,46	50,83
Tangará da Serra	12º	5.585.259	2,39	53,22
Campo Verde	13º	4.993.082	2,14	55,36
Querência	14º	4.259.440	1,83	57,19
Campos de Júlio	15º	3.302.547	1,42	58,60
Nova Ubiratã	16º	3.270.201	1,40	60,01
Canarana	17º	2.931.502	1,26	61,26
Barra do Garças	18º	2.567.246	1,10	62,36
Pontes e Lacerda	19º	2.436.222	1,04	63,41
Cáceres	20º	2.264.674	0,97	64,38
Mato Grosso	-	233.390.203	-	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da

Tabela 2 - Posição ocupada pelos municípios, em relação ao Produto Interno Bruto per capita e população - 2021

Municípios	Posição Ocupada em relação ao PIB per capita	Produto Interno Bruto per capita (R\$)	População
Campos de Júlio	1º	455.838	7.245
Santa Rita do Trivelato	2º	343.161	3.602
Nova Ubiratã	3º	261.784	12.492
Diamantino	4º	257.582	22.311
Sapezal	5º	253.911	27.485
Porto dos Gaúchos	6º	246.782	5.344
Ipiranga do Norte	7º	235.259	8.182
Querência	8º	231.668	18.386
Santa Carmem	9º	224.419	4.600
Campo Novo do Parecis	10º	187.189	36.917
Santo Antônio do Leste	11º	186.843	5.459
Novo São Joaquim	12º	178.424	4.837
São José do Xingu	13º	165.550	5.646
Gaúcha do Norte	14º	163.138	7.913
Itiquira	15º	156.247	13.727
União do Sul	16º	145.943	3.455
Tabaporã	17º	141.053	9.357
Tapurah	18º	139.618	14.380
São Félix do Araguaia	19º	135.991	11.934
Nova Maringá	20º	133.034	9.056
Cuiabá	73º	47.701	623.614
Mato Grosso	-	65.426	3.567.234
Brasil	-	42.248	213.317.639

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

DONA AEDE

DIGITAL INFLUDENQUER



**COLOQUE AREIA
NOS PRATINHOS
DAS PLANTAS**



**ELIMINE FOCOS
DE ÁGUA PARADA
E CUBRA PNEUS
E GARRAFAS**



**LIMPE CALHAS,
PISCINAS E
QUINTAIS**



Siga a gente nas redes sociais para ver tudo que a Dona Aede está postando sobre a Dengue.



**VAMOS CANCELAR
A DENGUE DE VEZ.**



**Governo de
Mato
Grosso**

“Reforma tributária não traz 100% de benefícios para Mato Grosso”, diz presidente da AMM



Leonardo Bortolin fala nesta entrevista sobre o tema e de suas ações à frente da Associação Mato-Grossense dos Municípios, que assumiu recentemente

Com o compromisso de ampliar o atendimento aos pequenos municípios e mais pobres, além de dar atenção especial para garantir maior justiça social e redução de desigualdades, o presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM) e prefeito de Primavera do Leste, Leonardo Tadeu Bortolin (MDB), o popular “Léo Bortolin”, foi recentemente empossado.

Na entrevista que segue, ele falou sobre as principais medidas que a nova diretoria que ele encabeça pelo próximo triênio (2024/2026) deve tomar neste primeiro ano de gestão.

Léo Bortolin substituiu o ex-prefeito de Nortelândia, Neurilan Fraga, que esteve à frente da instituição por quatro mandatos, e foi derrotado na última eleição ocorrida no final do ano passado.

Bortolin é o terceiro prefeito da cidade de Primavera do Leste que assume o comando da AMM. A transmissão de cargos da diretoria ocorreu no dia 4 de janeiro, no auditório da entidade, localizada na avenida Rubens de Mendonça, em Cuiabá.

RDM Municípios - Como o senhor pretende presidir a AMM neste primeiro ano de mandato?

Léo Bortolin - Iniciamos o mandato no começo de janeiro. A partir desse momento, ao lado dos prefeitos que acompanham a diretoria, temos procurado

“ Procuramos ter unidade entre todas as prefeituras. A organização só será realmente forte quando tiver todos os prefeitos e prefeitas. Essa ação estava sendo feita desde o ano passado. E estamos muitos felizes porque em três semanas de mandato já recebemos muitos prefeitos com o intuito de se filiar e fazer parte da nossa entidade”

rado desenhar um planejamento estratégico para nortear as ações da entidade para o próximo triênio. Este ano, que é especial e atípico, por se tratar do ano das eleições municipais, os prefeitos devem buscar equilíbrio nas contas a partir do segundo semestre.

RDM Municípios - Por que os prefeitos devem buscar equilíbrio nas contas?

Léo Bortolin - Pois será o ano de fechamento, que prevemos crises, com os repasses constitucionais, queda na arrecadação, e outros. Então, é um ano que merece uma atenção especial. Tanto que, nos próximos dias, vamos lançar o planejamento estratégico, trazendo alguns vetores que nós acreditamos que serão essenciais para este ano. Inicialmente, vamos promover a qualificação e formação técnica permanente aos gestores e suas equipes técnicas de trabalho.

RDM Municípios - Quais ações prioritárias serão desenvolvidas pela nova diretoria para os públicos interno e externo?

Léo Bortolin - Vamos lançar nesta semana [última semana de janeiro, quando nos concedeu esta entrevista], a primeira formação voltada para a nova Lei de Licitações. Porque entendemos que uma grande parte de agentes públicos têm muita dificuldade de se adequar às novas normativas. Ainda, no mês de fevereiro, lançaremos a Escola de Gestores. Trata-se de um programa que será



“ Eu tenho um sucessor que é o Ademir Góes, vice-prefeito de Primavera do Leste, pelo União Brasil, o mesmo partido do governador Mauro Mendes. Está preparado, tem se dedicado, e acredito que ele fará um excelente mandato se for eleito ”

desenvolvido neste ano, com cursos gratuitos para formação técnica voltada para equipes de diversos setores. Ainda, promoveremos uma capacitação interna para formação dos colaboradores da AMM. Também na próxima semana, a AMM terá o poder de comprar e disponibilizar a “Mesa Técnica”, com a finalidade de apresentar os posicionamentos oficiais da entidade, principalmente em temas que têm gerado insegurança jurídica aos municípios do estado de Mato Grosso. Isso, nas esferas econômica, jurídica e territorial. Porque têm ocorrido discussões de assuntos que vêm assombrando os gestores dos municípios mato-grossenses. Então, acredito que teremos um semestre com muito trabalho, com um calendário forte com capacitações, seminários, encontros. Teremos a “AMM Itinerante”, que é um programa que propõe levar os serviços que são desenvolvidos na sede da AMM em Cuiabá aos municípios do estado, com parceria de instituições, a fim de trazer soluções e discutir temas em consórcio com as cidades, respeitando cada uma e sua realidade local. Até porque mora-

mos em um estado que resgatou a credibilidade administrativa, mas que muitas vezes foi marcado por desigualdades entre os municípios. E, neste primeiro momento, vamos priorizar os municípios menores e mais pobres.

RDM Municípios - O senhor pretende viajar e percorrer todo o estado de Mato Grosso?

Léo Bortolin - Hoje, graças a Deus, tive a oportunidade de conhecer 128 municípios mato-grossenses. E, claro que cada município tem sua peculiaridade. Temos um estado com grande extensão territorial, demarcado por três biomas, sendo um território muito rico em belezas naturais, mas muito atrasado em razão da concepção de logística regional. Por mais que o governo estadual tenha trabalhado forte na parte de logística, inclusive, avançando em outros intermodais para malha ferroviária, porém, é um estado muito grande, tem concentração de riquezas em alguns municípios, ainda tem desigualdades, quando a gente pensa como município. Acredito

que teremos oportunidades até dezembro deste ano para conhecer os 142 municípios. Porque ainda falta conhecer outros municípios e levar um pouco do trabalho da AMM. Assim, vamos aproximando cada cidade da instituição.

RDM Municípios - Como vê a recém-emanipada cidade de Boa Esperança do Norte?

Léo Bortolin - Boa Esperança do Norte é um município que já nasceu muito grande. Não é mais um distrito, tem uma população superior em relação a outras cidades e tem autonomia, pois vem lutando há mais de década por sua emancipação. Acredito que, até por sua localização geográfica, pelo tamanho no estado, obteve a estrutura necessária para se tornar município.

RDM Municípios - A AMM dará continuidade ao processo de obter novas filiações de prefeituras?

Léo Bortolin - É a nossa meta! Vamos procurar ter unidade entre todas as



“Convido a todos os prefeitos que participem da Marcha a Brasília, pois são eles os grandes protagonistas dessa marcha, que ocorrerá entre os dias 20 e 23 de maio deste ano, com pautas que são fundamentais que transitam no Congresso Nacional. Peço a todos que, durante o período da marcha, fiquem atentos às pautas”

prefeituras. A organização só será realmente forte quando tiver todos os prefeitos e prefeitas. Essa ação estava sendo feita desde o término da eleição, no ano passado. E estamos muito felizes porque em três semanas de mandato já recebemos muitos prefeitos com o intuito de se filiar e fazer parte da nossa entidade.

RDM Municípios - Presidente, o senhor tem acompanhado a situação da MT-251, referente ao trecho próximo ao Portal do Inferno? A AMM se posiciona sobre esse assunto?

Léo Bortolin - Na verdade, sobre esse

fato ocorrido no trecho da rodovia que liga Chapada dos Guimarães a outros municípios, tem que ser discutido por todas as entidades e órgãos públicos. Então, a AMM estará ao lado para apoiar e ser parceira. Mas não temos uma solução imediata para o problema. Tanto para a questão logística como para o problema econômico.

RDM Municípios - Como consegue conciliar o trabalho na sede da AMM com as atividades da prefeitura de Primavera do Leste?

Léo Bortolin - Bom, eu costumo dizer que a história está aí para contar. Eu sou

o terceiro prefeito de Primavera do Leste a ocupar o cargo de presidente da AMM. É claro que a condição de proximidade entre Primavera e Cuiabá facilita. Hoje, em duas horas de percurso, no máximo, estou aqui. Por outro lado, já estou estabelecido com a família em Cuiabá. E parte da semana eu fico aqui e no final de sexta-feira, sábado e domingo e também segunda-feira de manhã, fico em Primavera. Lá, o trabalho acontece naturalmente com o vice-prefeito Ademir. Eu tenho uma equipe muito técnica, graças a Deus. A gente consegue dar diretrizes, fazer as cobranças e estar ausente em três dias da semana.



mica Aplicada (IPEA). O estudo aponta que a redistribuição de receita prevista na esfera municipal reduziria em 21% o grau de desigualdades entre os municípios. Prefeitos e governadores, porém, temem perder autonomia sobre a própria receita com o desenho do sistema tributário. De que forma a AMM vai se manifestar e orientar os prefeitos sobre esse assunto?

Léo Bortolin - Concordo! A Reforma Tributária vai tirar a autonomia financeira dos estados e municípios. Ela vai beneficiar inicialmente os estados mais populosos. Então, quando a gente olha o cenário da Reforma Tributária, o que era ISS, ICMS, que são tributos do município e do estado, só para se ter uma ideia, são R\$ 600 bilhões arrecadados com ICMS, no caixa brasileiro. Se você for totalizar os impostos de ICMS, que chegaram a totalizar R\$ 697

“Boa Esperança do Norte é um município que já nasceu muito grande. Não é mais um distrito, tem uma população superior em relação a outras cidades e tem autonomia, pois vem lutando há mais de década por sua emancipação. Acredito que, até por sua localização geográfica, pelo tamanho no estado, obtive a estrutura necessária para se tornar município”

bilhões no ano passado, o ICMS e ISS deixam de existir e viram IBS. Os impostos federais, como o PIS, Cofins e IPI, eles viram (são substituídos) por CBS. E já o IBS não passa a ser tributado na origem, mas no consumo.

RDM Municípios - Pode esclarecer e exemplificar?

Léo Bortolin - Vou exemplificar como funciona uma transformação econômica no estado, em detrimento das indústrias de etanol. Pois cada indústria, por exemplo, o Grupo IFS, deveria arrecadar R\$ 250 milhões cada unidade para o estado de Mato Grosso. Esse tributo

(referindo-se ao IBS) vai deixar de existir no estado. Ele será tributado como consumo final. Ele tira autonomia tão grande, que nós vamos perder a condição de subsídios e incentivos, de ser competitivos. Você imagina Mato Grosso se não fossem os incentivos que hoje o estado detém e consegue ofertar para atração de indústrias. E pela nova lei, um dos pontos é extinguir os recursos, que hoje as indústrias têm como forma de competitividade. Isso é o que eu fiz em Primavera do Leste. Nós compramos a

boa dinâmica por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e criamos incentivos e competência ao município. Pois daqui alguns anos é impossível fazer. Como vai ficar essa indústria com esse subsídio? Então, a reforma cria um caixa de R\$ 160 bilhões para fazer uma compensação ao longo tempo em uma régua, até que

haja extinção por fim da possibilidade de recursos, que foram ofertados para as empresas.

Além disso, os impactos da reforma não temos, pois o próprio Congresso Nacional ainda está normatizando as leis complementares. Elas nem começaram a ser discutidas. Agora, de fato, a todos os prefeitos é uma complexidade muito grande. A partir do momento que tem um novo IPM constituído pela última lei, que fala sobre a repartição do ICMS, e de repente muda para a base do IBS em um determinado marco temporal, o município vai receber sobre o IPM do ICMS, que deixa de

RDM Municípios - É o último ano como prefeito no município. Então, o senhor disputará a reeleição ao cargo ou já tem algum sucessor?

Léo Bortolin - Eu tenho um sucessor que é o Ademir Góes, vice-prefeito de Primavera do Leste, pelo União Brasil, o mesmo partido do governador Mauro Mendes. Está preparado, tem se dedicado, e acredito que ele fará um excelente mandato se for eleito.

RDM Municípios - A Reforma Tributária deve beneficiar ao menos 82% dos municípios e 60% dos estados, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econô-



“Na verdade, sobre esse fato ocorrido no trecho da rodovia que liga Chapada dos Guimarães a outros municípios, tem que ser discutido por todas as entidades e órgãos públicos. Então, a AMM estará ao lado para apoiar e ser parceira. Mas não temos uma solução imediata para o problema. Tanto a questão logística como o problema econômico”

existir a partir de 2028. Contudo, todo recurso atribuído ao IBS e CBS, eles vão para um comitê gestor que será representado por 27 representantes estaduais e municipais, que juntos farão a repartição dos recursos. Acredito que deve ter critérios compostos para essa ação. Porém, a maior margem de participação e distribuição de recurso para os municípios passa pelo coeficiente populacional. Então, dá a contribuição aos municípios, que ofertam o produto da indústria da transformação em grande produção para atender a outros critérios. Vejo para Mato Grosso que essa reforma tributária não traz 100% de benefícios para todos. Claro que só vamos entender isso quando as leis complementares e a regra de distribuição estiverem mais claras.

RDM Municípios - Ainda sobre o mesmo assunto, como fica a orientação jurídica para os prefeitos e demais gestores municipais que queiram tirar dúvidas?

Léo Bortolin - Temos orientado nossos prefeitos. E nós teremos a distribuição do IPM e do ICMS para reforçar os vetores de distribuição, como a educação, agri-

cultura familiar e os programas do governo, para o aumento do IPM em cada segmento. Agora, o que temos procurado é orientar no sentido da complexidade da reforma tributária e levar a qualificação, mesmo sendo um tema difícil para ter um pouco de entendimento.

RDM Municípios - E quanto ao aumento do salário mínimo no valor de R\$ 1.412, sancionado pelo governo federal, traz alguma reflexão e pode atingir a folha de pagamento dos municípios mato-grossenses?

Léo Bortolin - O aumento do salário mínimo para Mato Grosso representa R\$ 53 milhões de impacto. Mas como assim? Como a gente contabiliza o impacto para os municípios? Ainda tínhamos servidores que recebiam salário mínimo. Então, até pedimos um estudo, que ainda não foi finalizado, para saber a distribuição desse impacto por município. Quais os municípios que sofrerão e sua proporção dentro do aumento de salário mínimo? Até porque temos que orientar depois desse estudo, para ver pontos da Lei de Responsabilidade Fiscal, sobre o limite

providencial.

RDM Municípios - Como está a mobilização da AMM para a Marcha dos Prefeitos 2024?

Léo Bortolin - Deixo o convite para todos os prefeitos que participem, pois são eles os grandes protagonistas dessa marcha, que ocorrerá entre os dias 20 e 23 de maio deste ano, com pautas que são fundamentais que transitam no Congresso Nacional. E Primavera do Leste, por meio de uma comitiva de brasileiros, estará lá para poder dar coró à Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a fim de dar fortalecimento na defesa do municipalismo. Peço a todos que, durante o período da marcha, fiquem atentos às pautas.

RDM Municípios - Alguma mensagem que queira deixar?

Léo Bortolin - Agradeço a toda a equipe do grupo RDM pela oportunidade nesta comunicação e estamos à disposição nesta entidade para todos os cidadãos mato-grossenses.



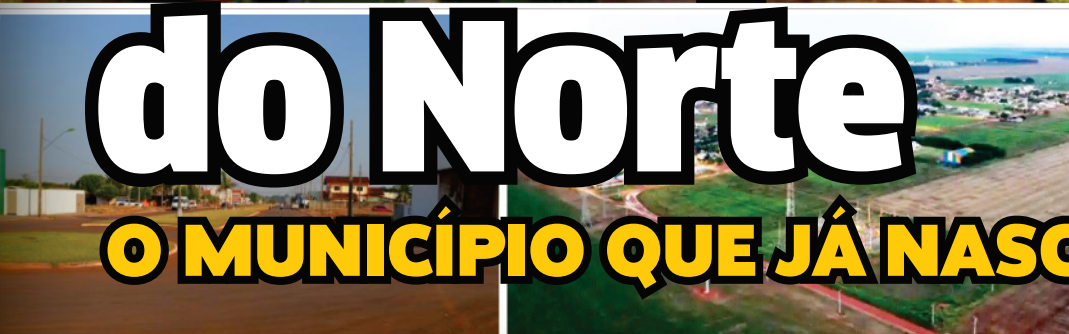
SORRISO S/A

O Médio-Nortão por inteiro, Cidade & Campo



Boa Esperança do Norte

O MUNICÍPIO QUE JÁ NASCEU FORTE!



SORRISO, A CAPITAL DA SOJA, SUPERA A CAPITAL DO OURO

Novo município já nasce com grande potencial econômico



“Somos uma cidade dentro de outra cidade. Tem alguns estudos econômicos nossos, da Secretaria da Fazenda de Sorriso, que indicam que deveremos entrar em poucos anos entre as 20 economias do estado, pelo tamanho da área, realidade econômica e característica agrícola que nós temos”

Nova cidade tende a se tornar uma grande potência agrícola de Mato Grosso, pois já possui os requisitos com uma produção de grãos espetacular

Por Vanessa Alves

Com uma população local de 7 mil habitantes e uma produção de mais de 700 mil toneladas de grãos ao ano, Boa Esperança do Norte, localizado na região Médio Nortão do estado e a cerca de 400 km de Cuiabá, criado em 2023, é o mais novo município de Mato Grosso.

A criação do novo município foi possível com a oficialização do Supremo Tribunal Federal (STF) após plebiscito realizado no dia 6 de outubro de 2023 entre os moradores locais, sobre a sua

criação, que é 'fruto' do desmembramento das cidades Nova Ubiratã e Sorriso.

“A sua emancipação é um sinal de progresso, autonomia e a esperança de um futuro ainda mais próspero”, exaltaram os moradores.

A criação de Boa Esperança do Norte como um município significa que ele terá mais autonomia para direcionar recursos e implementar políticas que atendam diretamente às necessidades de seus habitantes. A gestão local tem o benefício de estar mais próxima dos

cidadãos, permitindo uma resposta mais rápida e adaptada às particularidades da região.

Em pouco tempo, Boa Esperança do Norte tende a se tornar uma grande potência agrícola de Mato Grosso, pois já possui os requisitos com uma produção de grãos muito grande.

História do município

A história do mais novo município de Mato Grosso começou nos anos



1970, com a chegada de uma família catarinense de Videira, descendente de italianos. Alberto Francio e seus irmãos se instalaram inicialmente em Cuiabá, de onde migraram para Sorriso, atuaram na formação da cidade, emancipada em 1986, e iniciaram a colonização do distrito de Boa Esperança do Norte.

Alberto e seus irmãos começaram a trabalhar e a progredir na região, ajudando no desenvolvimento do distrito de Sorriso. Calebe Francisco Francio, filho de Alberto, também ajudou na construção de Boa Esperança do Norte e atualmente é o subprefeito do ex-distrito e agora município.

Calebe atuou incansavelmente para a emancipação do distrito e, neste ano, com as eleições, talvez seja o único pré-candidato à prefeitura de Boa Esperança do Norte.

«Somos uma cidade dentro de outra cidade. Tem alguns estudos econômicos nossos, da Secretaria da Fazenda de Sorriso, que indicam que deveremos entrar em poucos anos entre as 20 economias do estado, pelo tamanho da área, realidade econômica e característica

“Temos um grupo das famílias mais tradicionais, inclusive as famílias que ajudaram a transformar Boa Esperança no que ela é, que está trabalhando num consenso de união para soltar uma candidatura única. Eu coloquei meu nome à disposição para eles, se me acharem o mais indicado, serei um soldado”

agrícola que nós temos”, afirmou Calebe.

Com a emancipação, Boa Esperança do Norte poderá desenvolver estratégias econômicas específicas, alavancando seus potenciais locais. O município tem como principal matriz o agronegócio, o que o leva a partir de agora proceder com uma arrecadação

invejável, que vem aumentando anualmente com o crescimento exponencial do local.

Batalha judicial

Boa Esperança do Norte foi criada pela Lei Estadual nº 7.264, de 29 de março de 2000, de autoria do falecido deputado estadual Nico Baracat, mas não foi instalada. A emancipação foi aprovada pela população mediante plebiscito ocorrido no mesmo dia.

A lei, no entanto, foi suspensa pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT), baseado em um mandado de segurança impetrado pelo município de Nova Ubiratã, que alegava que o desmembramento de sua área para Boa Esperança do Norte violaria sua autonomia. Lembrando que o então distrito era de Sorriso.

Naquele mesmo ano, o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) acolheu decisão do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, que declarou, em mandado de segurança, inconstitucional a lei de criação do município.

Antes, Boa Esperança do Norte era distrito do município de Sorriso, mas também passou a reivindicar parte da área de Nova Ubiratã devido à proximidade socioeconômica.

Depois dessa longa batalha judicial, a decisão do STF abriu caminho para que o município fosse instalado e pudesse realizar suas primeiras eleições, que acontecerão em outubro deste ano.



Potenciais econômicos

Ao todo, Boa Esperança do Norte tem agora 470 mil hectares de área territorial, sendo 380 mil de área que pertenciam a Nova Ubiratã, o que corresponde a 80% do município, e 90 mil hectares desmembrados de Sorriso.

Boa Esperança do Norte está localizada a 140 km da sede de Sorriso. A economia do município é baseada na agricultura com destaque para a produção de soja, milho e feijão.

As plantações atingem uma área estimada de 280 mil hectares, podendo produzir mais de 700 mil toneladas de grãos ao ano.

A população é formada por migrantes predominantes do Sul e também vindos do Maranhão e do Pará.

Desenvolvimento

A cidade tem um forte potencial de desenvolvimento, pois está situada em uma região com grande produção agrícola e infraestrutura de transporte. O município também tem um clima tropical, com temperaturas médias entre 25 e 30 °C.

A autonomia política oferece a Boa Esperança do Norte a chance de ter uma representação mais direta em diferentes níveis governamentais. Isso pode se traduzir em mais recursos, projetos e atenção dedicados exclusivamente ao desenvolvimento do novo município.

Eleições 2024

No plano político eleitoral, a cidade já começa a se movimentar para as eleições de outubro próximo. Serão escolhidos o prefeito e 11 vereadores. Os prédios onde funcionarão as sedes dos dois poderes, Executivo e Legislativo, já estão praticamente organizados.

Contudo ainda é cedo para dizer quantos candidatos se registraram para concorrer, porém já é possível identificar algumas tendências.

Provavelmente, as eleições para vereador em Boa Esperança do



Transformada em município, Boa Esperança do Norte terá mais autonomia para direcionar recursos e implementar políticas que atendam diretamente às necessidades de seus habitantes. A gestão local tem o benefício de estar mais próxima dos cidadãos, permitindo uma resposta mais rápida e adaptada às suas particularidades

Norte serão disputadas por candidatos ligados à agricultura, à pecuária e ao comércio, já que esses setores são os principais geradores de emprego e renda na cidade.

No entanto, é provável que candidatos independentes também tenham um bom desempenho nas elei-

ções, já que a cidade é nova e ainda não há uma tradição partidária consolidada.

Já para prefeito, produtores rurais da região cogitam por uma candidatura única, de Calebe Francio. Como já mencionado, ele é o único nome ventilado até agora. E caminha para a unanimidade devido ao histórico de sua família no novo município.

Calebe tem 42 anos, ocupou o cargo de subprefeito de 2017 a 2020, e reassumiu a função em 30 de março de 2023. Trabalhou muito na emancipação do distrito.

"Temos um grupo das famílias mais tradicionais aqui, inclusive as famílias que ajudaram a transformar Boa Esperança no que ela é, que está trabalhando num consenso de união para soltar uma candidatura única. Eu coloquei meu nome à disposição para eles, se acharem que é o mais indicado para essa fase que a gente tem, eu vou ser um soldado", concluiu Calebe.



Sorriso, a Capital da Soja, supera Paracatu, a Capital do Ouro, em riqueza e desenvolvimento

Enquanto a produção de ouro mantém Paracatu na liderança da arrecadação, Sorriso se destaca com a maior safra de soja do Brasil, gerando um PIB per capita mais elevado

Da Redação

Em 2022, as minas paracatuenses contribuíram com aproximadamente R\$ 480 milhões em ouro, levando em consideração a taxa de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (1,5%). Por outro lado, a safra de soja em Sorriso atingiu a impressionante marca de R\$ 5,8 bilhões, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Embora Paracatu (MG) ostente um PIB per capita local elevado, alcançando R\$ 76 mil por ano, duas vezes a média nacional, Sorriso se destaca com um valor médio de produção anual por habitante quase duas vezes superior, atingindo R\$ 132 mil.

A história das duas cidades é marcada por contrastes. Paracatu foi elevada à condição de cidade em 1840, durante o período imperial brasileiro, tornando-se a Capital do Ouro. Em contraste, Sorriso era uma pequena vila em 1980, mas hoje lidera a produção nacional de soja.

Apesar de sua longa história, Paracatu enfrenta desafios em comparação com a ascensão mais recente de Sorriso. Este último, com uma população de 110 mil habitantes, apresenta uma taxa de ocupação de quase 43%. De acor-



do com o IBGE, Sorriso mantém uma frota de 91 mil veículos e gerou um PIB de R\$13,5 bilhões em 2021.

Enquanto isso, Paracatu, com 94 mil moradores e uma taxa de ocupação de 26%, possui uma frota de cerca de 55 mil veículos e registrou um PIB de US\$ 7 bilhões. Sorriso supera não apenas em riqueza, mas também em população, veículos e oportunidades de crescimento econômico.

Ouro, um recurso finito

Paracatu, embora seja a capital de um recurso valioso e finito, enfrenta limitações em comparação com a versatilidade da soja. Ao contrário do grão, não é possível plantar ouro, e não existe fertilizante capaz de fazer uma mina renascer. Esse desafio coloca Paracatu em uma posição singular, enquanto Sorriso continua a prosperar com sua safra abundante e renovável.

Paracatu e Sorriso, cada uma à sua maneira, representam facetas únicas do desenvolvimento brasileiro. Enquanto Paracatu brilha como a Capital do Ouro com uma história rica e uma

contribuição significativa para a economia, Sorriso destaca-se como a líder indiscutível na produção de soja, demonstrando a versatilidade e o potencial de crescimento contínuo em setores agrícolas.

O contraste entre essas duas cidades não apenas reflete a diversidade econômica do Brasil, mas também destaca os desafios enfrentados por Paracatu ao lidar com um recurso natural finito. Enquanto Sorriso planta seu caminho para o sucesso, Paracatu continua a brilhar, mas com um olhar atento para o futuro e a busca por soluções inovadoras para manter seu lugar como a Capital brasileira do Ouro.

No coração de Minas Gerais, Paracatu se destaca como a capital brasileira do ouro, com uma história que remonta ao império. No entanto, mesmo com sua rica produção aurífera, a cidade mineira vê-se superada por Sorriso, em Mato Grosso, que se tornou a principal referência como a Capital da Soja.



“Em breve, mais de 100 municípios de MT estarão com suas ruas 100% asfaltadas”, afirma governador

Mauro assinou R\$ 200 milhões em convênios com 43 municípios para obras

Por Vitor Hugo Batista

O governador Mauro Mendes garantiu que, até o final de sua gestão, mais de 100 municípios mato-grossenses terão suas ruas 100% asfaltadas. O pronunciamento ocorreu, no Palácio Paiaguás, durante a assinatura de convênios com 43 municípios. O investimento total é de R\$ 289,5 milhões para obras e melhorias em infraestrutura, sendo R\$ 200 milhões do estado e R\$ 89 milhões das prefeituras.

“Ao longo dos últimos anos, Mato Grosso tem feito fortes e robustos investimentos. Com muito trabalho, esforço e dedicação, estamos impactando positivamente a vida das pessoas e da sociedade. Em breve, nós vamos terminar esse mandato com mais de 100 municípios de Mato Grosso que estarão com suas ruas 100% asfaltadas. Essa é uma parceria do governo com os prefeitos de Mato Grosso”, afirmou o governador.

Desde 2019, a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra) já entregou 3.505 km de asfalto novo no

estado e cerca de 2.000 km estão em execução.

Durante o evento, Mauro também destacou que todos os 142 municí-

“Importante destacar a competência de todos os homens e mulheres espalhados nos quatro cantos de Mato Grosso, que estão trabalhando, produzindo e pagando os seus impostos. E nós, gestores, estamos cuidando bem desse dinheiro e fazendo com que ele volte para a sociedade em forma de bens, serviços e ações que melhoram a vida das pessoas”

pios de Mato Grosso receberam investimentos do Executivo estadual. O governador enfatizou ainda que o montante destinado aos municípios é resultado de uma gestão que devolve o imposto pago pelos cidadãos em forma de obras e ações voltadas à qualidade de vida dos mato-grossenses.

“Importante destacar a competência de todos os homens e mulheres

espalhados nos quatro cantos de Mato Grosso, que estão trabalhando, produzindo e pagando os seus impostos. E nós, gestores, estamos cuidando bem desse dinheiro e fazendo com que ele volte para a sociedade em forma de bens, serviços e ações que melhoram a vida das pessoas”, finalizou.

Além dos prefeitos beneficiados, também estiveram presentes na assinatura dos convênios: os senadores Jayme Campos, Margareth Buzetti e Wellington Fagundes; o suplente de senador Mauro Carvalho; os deputados federais Abilio Brunini e Gisela Simona; os deputados estaduais Max Russi, Dilmar Dal Bosco, Wilson Santos, Diego Guimarães, Beto Dois a Um e Valmir Moretto; os secretários de Estado Marcelo Oliveira (Sinfra), Fábio Garcia (Casa Civil) Laice Souza (Secom), César Roveri (Sesp), Alan Porto (Seduc), Grazi Bugalho (Setasc) e Gilberto Figueiredo (SES); o presidente da Famato, Vilmondes Tomatin, e outras lideranças regionais.

Projeto Hortas Escolares 2024 vai transformar 300 escolas em Mato Grosso

Parceria entre Seduc-MT e Seaf-MT investe R\$ 3 milhões para fortalecer a educação e a agricultura familiar

Da Redação

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc-MT) divulgou a lista de 300 unidades escolares contempladas no Projeto Hortas Escolares 2024, realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura Familiar (Seaf-MT), e que irá destinar investimentos de R\$ 3 milhões. Cada uma das escolas selecionadas receberá R\$ 10 mil, que serão aplicados na aquisição de ferramentas, sementes e demais insumos necessários à produção dos alimentos ou de ervas medicinais de forma orgânica, automatizada ou inovadora.

O secretário de Estado de Educação, Alan Porto, ressaltou a importância do projeto na formação integral dos estudantes, ampliando habilidades que favorecem a autonomia, a cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. "A horta escolar é uma ferramenta pedagógica importante para consolidar e

aprofundar a formação integral dos estudantes, ampliando habilidades e competências que favorecem a autonomia para exercerem a cidadania, a construção do projeto de vida e a qualificação para o mercado de trabalho", afirmou.

O Projeto Hortas Escolares também busca promover o empreendedorismo, conhecimentos técnicos sobre instalação e manejo da horta, além de destacar a qualidade nutricional da alimentação escolar e o cooperativismo.

A secretária estadual de Agricultura Familiar, Tetê Bezerra, enfatizou que, com as novas escolas, o projeto passará a beneficiar mais de 600 unidades de ensino. "Esse projeto tem avançado de forma muito significativa, sendo que, em 2022, eram 40 e, em 2023, aumentou para 329 e agora já vamos dobrar esse número, o que demonstra que tem dado certo", declarou.



A estratégia do projeto vai além do ensino tradicional, buscando estimular a adoção de bons hábitos alimentares e mostrar o que pode ser produzido para consumo na alimentação escolar. O excedente da produção será destinado à própria comunidade estudantil, contribuindo para a oferta de alimentos frescos e orgânicos. Adicionalmente, o excedente poderá ser doado a estudantes considerados hipossuficientes, apoiando não apenas na escola, mas também em suas casas.

Com essa iniciativa, Mato Grosso reforça seu compromisso com a educação, a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável, proporcionando um ambiente de aprendizado que vai muito além das salas de aula tradicionais.

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc-MT) anunciou a relação das 300 escolas contempladas pelo Projeto Hortas Escolares 2024, uma iniciativa que une forças com a Secretaria Estadual de Agricultura Familiar (Seaf-MT) e promete investir R\$ 3 milhões.

Exposição fotográfica e cursos gratuitos serão lançados

Edital Viver Cultura selecionou 266 projetos e contou com recursos de R\$ 10 milhões do Governo de MT

Por Graciele Leite

Projetos realizados com recursos do edital Viver Cultura da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT) serão lançados, levando exposição fotográfica e cursos para a população mato-grossense.

Um dos projetos viabilizados pelo edital Viver Cultura é a exposição e instalação 'Mãos que sustentam a memória do tempo', com fotografias de populações tradicionais de Vila Bela da Santíssima Trindade, valorizando a cultura do povo negro, indígenas e comunidades quilombolas.

A mostra apresenta o cotidiano de moradores da cidade, mostrando momentos simbólicos do fazer com as mãos. Nas fotos, eles estão produzindo artesanato, cuidando da terra, pescando e reproduzindo ofícios e saberes ancestrais, como guardiões da cultura e da história do município.

Além disso, a Secel tem viabilizado cursos gratuitos para capacitação de pessoas que atuam no audiovisual e para interessados em conhecer mais da arte produzida pela população LGBTQIAPN+.



O curso 'Queer foco - arte e visibilidade LGBTQIAPN+' está com inscrições gratuitas abertas. A capacitação tem como objetivo apresentar a história da arte pela perspectiva do trabalho de artistas visuais LGBTQIAPN+.

As aulas serão online, no período noturno, entre 23 de fevereiro e 17 de maio. O curso será conduzido pela historiadora da arte e mestre em Estudos Contemporâneos das Artes Ynaê Cortez e pela arte-educadora especialista em Estudos e Práticas de Cultura Marcela Klayn.

Outro curso viabilizado pela Secel via edital Viver Cultura foi 'Iniciação ao audiovisual: conhecendo as ferramentas do básico ao avançado', que foi finalizado no dia 20 de janeiro, em Sorriso. O projeto surgiu de uma demanda na região em qualificar a mão de obra local para atuar em produções audiovisuais.

A capacitação durou três meses e abordou temas como criação de rotei-

ro, manutenção e operação de equipamentos, técnicas de captação e edição de imagens e áudio, entre outras ferramentas usadas no audiovisual. Ao fim, os alunos fizeram o curta-metragem 'Presente das sombras', que pode ser conferido neste link do YouTube.

Edital Viver Cultura

Com investimento de R\$ 10 milhões do Governo de Mato Grosso, o edital Viver Cultura foi lançado no final de 2022 para impulsionar variados segmentos culturais em todo o estado. Foram contemplados 266 projetos nas categorias de criação e desenvolvimento de experiências artístico-culturais, ações formativas, práticas e vivências culturais, circulação, mostras e festivais.

No final de 2023, a seleção pública foi reeditada em duas versões: Identidades e Expressões Artísticas. Os editais estão em andamento e contam com recursos da Lei Paulo Gustavo.



Você sabe como funciona o
CONTROLE DE ACESSO?

VOCÊ PODE
SER MUITOS.



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO